



## ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DO DESIGN NAS PUBLICAÇÕES DO GRUPO AÇÃO LÉSBICA-FEMINISTA NOS ANOS 80

JÚLIA DE LIMA VALADÃO<sup>1</sup>; ANA DA ROSA BANDEIRA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julia.liiima@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo colaborar com a discussão acerca do papel social do design através de uma breve análise das publicações feitas nos anos 1980 pelo Grupo Ação Lésbica-Feminista (GALF). A investigação dos boletins se deu com base na introdução do livro *O papel social do design gráfico: História, conceitos & atuação profissional* (BRAGA, 2011) e nos capítulos "Contestação gráfica: engajamento político-social por meio do design gráfico" por Flávia de Barros Neves; e "Com design, além do design: os dois lados de um design gráfico com preocupações sociais" por Rafael Tadashi Miyashiro.

O Grupo Ação Lésbica-Feminista foi fundado no dia 17 de outubro de 1981 tendo como principal bandeira a defesa dos direitos humanos da comunidade lésbica. Popularmente conhecido como GALF, o grupo teve uma grande notoriedade na construção da identidade lésbica brasileira em seus anos de atuação (1983-1989), sendo as responsáveis pela primeira manifestação contra descriminação no Brasil, ato que deu origem ao Dia do Orgulho Lésbico (19 de agosto)<sup>1</sup>.

O foco principal deste estudo é a análise das primeiras publicações lésbicas do país, os informativos *ChanacomChana* (CCC), apresentados na Figura 1 a seguir. Para isso, foram levados em conta dois principais motivadores: 1) O contexto social da época, que vivia uma luta contra preconceitos enraizados na sociedade – muitos dos quais observamos até os dias atuais; e 2) observando a falta de atenção para estes materiais sob o viés do design, que desde seus primeiros movimentos foi pautado por diferentes propósitos políticos. Os 12 volumes distribuídos pelo GALF que, segundo a editora Miriam Martinho em entrevista para o Observatório G (2019), tinha a intenção de desmistificar as relações homoafetivas através da quebra de uma parede de preconceitos que rodeia as mulheres lésbicas, isolando-as. Essas publicações foram responsáveis pela criação de uma corrente nacional e internacional com informações e apoio à comunidade.

<sup>1</sup> Nos anos de ditadura militar, o encontro de militantes e grupos oprimidos em São Paulo era no Ferro's Bar. Certo dia o dono do local proibiu a distribuição dos boletins informativos *ChanacomChana* do grupo GALF, culminando na revolta das ativistas, bem como na invasão e leitura de um manifesto contra a censura (BOPPRÉ, 2022).



Figura 1: ChanacomChana edições 1 ao 12. Fonte: Um Outro Olhar, 2021.

## 2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório, para sua realização foi necessária uma revisão bibliográfica do livro *O papel social do design gráfico: História, conceitos & atuação profissional* organizado por Marcos da Costa Braga (2011), especialmente nos textos de Flávia de Barros Neves e Rafael Tadashi Miyashiro, a fim de contribuir com a discussão acerca do design social.

Buscando o vínculo entre design e ativismo, através de uma pesquisa documental foram selecionados os informativos *ChanacomChana* do 1 ao 12, por acessibilidade e tempo de atividade do GALF, como vemos na figura 1, mas cabe informar que tais publicações continuaram após a dissolução do grupo sob nome "Um Outro Olhar" tendo mais 21 publicações como boletins e 16 edições como revista.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contribuir com esta discussão, é necessário começar a análise a partir da ideia apresentada por MIYASHIRO (2011, p.65) na introdução do capítulo "Com design, além do design: os dois lados de um design gráfico com preocupações sociais":

[...] é o design que se insere no dia a dia, nas necessidades das pessoas, no que as significa enquanto ser humano ou no que as permite exercer sua cidadania com mais plenitude.

Neste sentido, o autor explicita que além da forma, design é função, por estar intrinsecamente ligado ao dia a dia das massas populares através de cartazes, jornais e revistas. Ele deve servir como instrumento de comunicação de ideias para que os grupos marginalizados possam ter acesso a uma vida mais justa e digna, entendendo sua posição dentro da hierarquia social e os fatores que os tornam oprimidos. Olhando para o cenário político e cultural dos anos 1980, data das publicações do CCC, a sociedade brasileira passava por uma ditadura militar e a comunidadelesbica enfrentava (e enfrenta até os dias de hoje) dois grandes problemas: o machismo e a homofobia. Diante do exposto, vemos a importância dos boletins publicados pelo GALF que ajudaram não só na



conscientização de pessoas alheias ao movimento homossexual, como no entendimento de mulheres lésbicas que passavam por sua aceitação em uma época tão conturbada da história do Brasil.

A iniciativa de usar o design social como meio de comunicação sempre foi muito eficaz pelo seu relacionamento direto e de fácil compreensão com o público final. Do mesmo modo como o Grupo Ação Lésbica-Feminista usou no país nos anos 1980, vemos o exemplo do *Chicago Women's Graphic Collective* (1970), nos EUA e do *Atelier Populaire* (1968), na França, grandes movimentos de impacto social em seus respectivos países. Essa ideia de design político-social preocupado com a informação e comunicação de ideais através de grupos formados não só por designers e artistas visuais, mas também por ativistas comprometidos com suas causas é defendida por NEVES (2011, p.50) ao comentar sobre os manifestos produzidos por estes círculos:

[...] todos visam estimular uma mudança no modo de ver e praticar design mediante reflexões que poderiam ser facilmente estimuladas e aplicadas em várias outras atividades humanas, já que ética, responsabilidade e compromisso social são atitudes esperadas de qualquer profissional.

Em síntese, ambos autores deixam claro o papel social do design, por estar inserido no cotidiano popular, incitando mudanças de comportamento através de mensagens. Assim sendo, a produção e distribuição desses periódicos nos anos em que foram publicados foram de grande importância para o combate dos preconceitos, bem como a construção de uma identidade nacional do movimento feminista e LGBTQIA+. O design foi e segue sendo um dos instrumentos essenciais para a disseminação de ideias dentro de um contexto que prevê a luta contra desigualdades sociais, afinal ele é comunicação.

#### 4. CONCLUSÕES

Em conclusão desta pesquisa, é importante salientar a dimensão das publicações feitas pelo Grupo Ação Lésbica-Feminista, que vão além do design editorial cumprindo com os propósitos do design social também, ao abordar temas de extrema relevância em uma sociedade que repudia as vivências homossexuais e tenta invisibilizar as lésbicas de sua história.

Sendo a primeira publicação lésbica brasileira, com temas que vão desde a negação da homossexualidade, mães lésbicas, poesia, sexualidade e saúde, o *ChanacomChana* abriu espaço para que muitos debates fossem plantados a partir de pautas sociais, e que pessoas fossem conscientizadas acerca da posição das mulheres homossexuais em uma sociedade machista e homofóbica, e ainda ajudou muitas lésbicas que demoraram para entender, bem como aceitar, sua sexualidade.

Portanto, nesta breve análise fica evidente a validade e o compromisso do design em relação à sociedade, usando os artifícios aprendidos em sala de aula os designers podem ajudar na disseminação de ideias, já que além de um campo profissional, é o meio pelo qual as massas que necessitam de melhores condições sociais podem se informar. Ajudando a sociedade na progressão em busca de melhores condições de vida para todos.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOPPRÉ, Bárbara. **A Importância do Dia do Orgulho Lésbico.** Simple Organic, Florianópolis, 29 ago. 2022. Acessado em 12 de nov. 2022. Disponível em: [www.simpleorganic.com.br/blogs/simple-blog/a-importancia-da-visibilidade-lesbica](http://www.simpleorganic.com.br/blogs/simple-blog/a-importancia-da-visibilidade-lesbica)

BRAGA, Marcos da Costa. **O Papel social do design gráfico:** História, conceitos e atuação profissional. São Paulo: Editora Senac, 2011.

CARVALHO, Ketryn. **Chanacomchana:** Conheça a história do Stonewall brasileiro. Observatório G, São Paulo, 09 jun. 2019. Acessado em 13 de nov. 2022. Disponível em: [www.observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/chanacomchana-conheca-a-historia-do-stonewall-brasileiro](http://www.observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/chanacomchana-conheca-a-historia-do-stonewall-brasileiro)

MARTINHO, Miriam. **Memória Lesbiana:** há 39 anos era lançado o primeiro número do boletim ChanacomChana. Um Outro Olhar, São Paulo, 27 dez. 2021. Acessado em 13 de nov. 2022. Disponível em: [www.observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/chanacomchana-conheca-a-historia-do-stonewall-brasileiro](http://www.observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/chanacomchana-conheca-a-historia-do-stonewall-brasileiro)

MIYASHIRO, R.T. Com design, além do design: os dois lados de um design gráfico com preocupações sociais. In: BRAGA, M.C. **O papel social do design gráfico:** História, conceitos e atuação profissional. São Paulo: Editora Senac, 2011. Cap.3, p.64-86.

NEVES, F.B. Contestação gráfica: engajamento político-social por meio do design gráfico. In: BRAGA, M.C. **O papel social do design gráfico:** História, conceitos e atuação profissional. São Paulo: Editora Senac, 2011. Cap.2, p.45-63.